



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

**O JOGO DE PAPÉIS SOCIAIS E A TEORIA HISTÓRICA
CULTURAL: A PRODUÇÃO TEÓRICA EM REVISTAS ONLINE NA
ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE 2005 A 2015.**

KELINA MARIA PEREIRA LAGE

RECIFE

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

**O JOGO DE PAPÉIS SOCIAIS E A TEORIA HISTÓRICA
CULTURAL: A PRODUÇÃO TEÓRICA EM REVISTAS ONLINE NA
ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE 2005 A 2015.**

KELINA MARIA PEREIRA LAGE

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Professor Orientador: Ms: Eduardo Jorge Souza da Silva.

**RECIFE
2019**

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

L17j Lage, Kelina Maria Pereira O JOGO DE PAPÉIS SOCIAIS E A TEORIA HISTÓRICA
CULTURAL: A PRODUÇÃO TEÓRICA EM REVISTAS ONLINE NA ÁREA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE 2005 A 2015 / Kelina Maria Pereira Lage. - 2019.

28 f.

Orientador: Eduardo Jorge Souza da Silva Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2019.

1. Jogo. 2. Educação Física. 3. Jogo de papéis sociais. I. Jorge, Eduardo, orient. II. Título

CDD 613.7

KELINA MARIA PEREIRA LAGE

**O JOGO DE PAPÉIS SOCIAIS E A TEORIA HISTÓRICA
CULTURAL: A PRODUÇÃO TEÓRICA EM REVISTAS ONLINE NA
ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE 2005 A 2015**

Monografia apresentada ao Curso de
Educação Física da Universidade
Federal Rural de Pernambuco como
requisito para a obtenção do título de
licenciada em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms Eduardo Jorge Souza da Silva

Orientador

Profa. Dra. Andrea Carla de Paiva

Examinadora I

Prof. Dr. Flávio Dantas Albuquerque Melo

Examinador II

RECIFE

2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus.

A todos os meus professores que fizeram parte da minha formação, pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Agradeço ao meu orientador Eduardo Jorge pela valorosa orientação e por aceitar conduzir este trabalho. Muito obrigada!

Ao meu Companheiro Cícero Oliveira pela compreensão, incentivo, paciência e contribuição; demonstrada durante o período de construção deste trabalho. Muito obrigada!

RESUMO

Este estudo tem como objeto o jogo de papéis sociais, o problema de pesquisa foi delimitado como sendo quais os fundamentos teóricos que delimitam os estudos publicados sobre o jogo e o desenvolvimento do psiquismo infantil em revistas online especializadas na área de educação física no período de 2005 a 2015.

Definimos como objetivo geral analisar os fundamentos teóricos que fundamentam os artigos sobre o Jogo de Papéis Sociais no contexto de revistas eletrônicas da área; nos objetivos específicos buscamos analisar e explicar a título de primeiras aproximações, os fundamentos teóricos sobre o jogo como constituinte do desenvolvimento do psiquismo infantil no contexto da teoria histórico cultural. Desenvolvemos nossa este trabalho sob os princípios de uma pesquisa de natureza bibliográfica. A partir do levantamento de 80 artigos, delimitamos e analisamos 10 artigos que tratam de forma mais específica do nosso tema, e destes sistematizamos os dados apresentados. Concluímos na esfera desta trabalho que os Jogos de Papéis Sociais, ainda são pouco explorados como fundamento teórico para explicar e compreender os processos de desenvolvimento do psiquismo da criança.

Palavras Chaves: Jogo de papéis sociais; teoria histórico-cultural, Educação Física.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL.....	11
1.2 A PERIODIZAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO.....	13
2. OS JOGOS DE PAPÉIS SOCIAIS	15
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
4. ANÁLISES DOS ARTIGOS.....	19
4.1 RESULTADOS DAS ANÁLISES	22
5. CONCLUSÃO.....	25
6. REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

O Jogo faz parte da história da humanidade sendo uma atividade humana com muitos sentidos e significados contribuindo para o desenvolvimento, favorecendo a aprendizagem, e a inserção na cultura.

A universalidade e a temporalidade do jogo transforma-o em atividade única, comum a muitas civilizações, dependendo das características observadas nos diferentes contextos.

Segundo Facci (2004, p.65-66), o traço fundamental do psiquismo humano é que este se desenvolve por meio da atividade social, a qual, por sua vez, tem como traço principal a mediação por meio de instrumentos que se interpõem entre o sujeito e o objeto de sua atividade.

As funções psicológicas superiores (tipicamente humanas, tais como a atenção voluntária, memória, abstração, comportamento intencional etc.) são produtos da atividade cerebral, têm uma base biológica, mas, fundamentalmente, é resultados da interação do indivíduo com o mundo, interação mediada pelos objetos construídos pelos seres humanos.

Nesse caso o jogo pode ser entendido como um instrumento de mediação entre o sujeito e o objeto, como um fenômeno histórico cultural.

O lugar onde a criança está inserida, as relações às quais ela será submetida é que fará a mediação dela com o mundo, favorecendo o seu desenvolvimento psíquico. Na teoria histórico-cultural, "[...] o elemento decisivo para explicar o desenvolvimento psíquico infantil é a relação criança-sociedade" (Pasqualini, 2013, p. 76).

Como afirma Leontiev (1978a, p. 183, apud Magalhães 2016 p.41) o psiquismo existe em uma forma dupla. A primeira manifesta-se na atividade, de forma primária e objetiva de sua existência. A segunda forma, subjetiva, manifestase na construção da ideia, da imagem, enfim, como consciência.

A atividade humana é uma manifestação em atos pela qual o homem se firma na realidade objetiva ao mesmo tempo em que a transforma em realidade subjetiva. Os processos psíquicos incluem conexões para além do mundo interno da consciência. A vivência psíquica é produzida pela relação com o mundo objetivo externo e só se institui

com base nessa relação. Por essa razão atividade e consciência são, na teoria histórico-cultural, as categorias centrais no estudo do psiquismo.

Segundo Magalhães, (2016 p.46), à medida que a criança se apropria da função social do objeto e amplia seu campo perceptual, ela vai também se apropriando da realidade social que a cerca e passa a sentir a necessidade de inserir-se nessa realidade, o que acontece por meio do jogo protagonizado.

Como afirma Elkonin (1987 apud, Magalhães 2016 p.46) descreve a infância pré-escolar, a qual tem como atividade-guia o jogo protagonizado, também chamado jogo de papéis sociais. Trata-se da inclusão da ação objetal no sistema de relações humanas, levando para as crianças o verdadeiro sentido social, ou seja, o jogo protagonizado cumpre a função de mediar as apropriações da criança sobre a realidade social.

Nesse período, a criança imita o adulto através de dramatizações e o conteúdo dos jogos é o que a criança destaca como aspecto principal da sua realidade sensorial. Seguindo a mesma compreensão de uma atividade nascer de dentro da outra, é o jogo protagonizado que prepara a criança para a aprendizagem escolar, atividade-guia do próximo período, pois cria na criança a necessidade de realizar uma atividade socialmente significativa e valorizada.

Portanto podemos afirmar que o jogo protagonizado trata-se de uma construção histórico-cultural favorável a interação dos indivíduos sendo uma experiência social, onde os sujeitos desenvolvem suas funções mentais que caracterizam o comportamento consciente do homem.

Diante do exposto nosso trabalho tem como objeto um estudo sobre O jogo de papéis sociais na produção nacional do conhecimento. Para tanto, foi selecionado um campo de pesquisa, que compreendeu 4 grandes revistas científicas da área de Educação Física: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, *Revista Movimento*, *Revista Motrivivência* e a *Revista Pensar a Prática*.

A análise contemplou um período de dez (10) anos, dos anos 2005 até 2015. Ao todo foram levantados um total de oitenta (80) artigos que contém o tema Jogo como palavra-chave. Destes oitenta (80) artigos, apenas dez (10) publicações trazem o Jogo na perspectiva histórico-cultural.

A partir desta primeira aproximação com a produção do conhecimento relacionada ao jogo, podemos dizer que existe um quantitativo considerável de produções com o tema, entretanto, em relação ao Jogo e a periodização do desenvolvimento infantil na teoria histórico-cultural, a produção muito pequena, o que nos parece insuficiente, levando em consideração o amplo espaço que esta prática social possui em diferentes espaços.

Assim, buscamos analisar estes artigos e extrair dos mesmos, argumentos concretos que possam ser oferecidos a comunidade científica na área de Educação Física para contribuir com o aumento das pesquisas e publicações relacionadas com o Jogo, destacando as potencialidades encontradas nesse conteúdo e que justifiquem essa necessidade de aproximação.

Para chegarmos a análise dos artigos, foi necessário cumprir etapas do caminho metodológico escolhido. Para realizar a discussão relacionada ao Jogo, precisamos compreender esta prática social em sua essência, ou seja, avançarmos além das aparências que a mesma se apresenta.

No primeiro capítulo destacamos as referências teóricas que embasaram o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, apresentando os autores que dão o suporte a teoria escolhida.

O segundo capítulo é dedicado a apresentação acerca da teoria do Jogo de papéis sociais método e procedimentos utilizado na construção desta pesquisa entendendo que a metodologia é parte principal de qualquer pesquisa científica. O terceiro capítulo é dedicado ao método e procedimentos utilizado na construção desta pesquisa entendendo que a metodologia é parte principal de qualquer pesquisa científica.

Por fim o quarto capítulo concentra a análise do material encontrado dentro do período de dez anos (2005-2015) no campo de busca mencionado acima. Destes artigos, buscamos extrair informações a partir de três categorias: Tipo de pesquisa que foi realizado para a elaboração do artigo; Visão de sujeito dos autores; Discussão do conteúdo da obra. Assim, levantaremos os argumentos que justificam uma maior aproximação da Educação Física com as pesquisas relacionadas ao Jogo.

1. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

O desenvolvimento do psiquismo infantil é estudado como um dos temas centrais dos estudos desenvolvidos pela teoria histórica cultural. Segundo Magalhães (2016, p.37), a compreensão do desenvolvimento humano em suas etapas inicia implica, necessariamente, em dedicarmos especial atenção ao movimento de internalização da cultura. Sendo o homem um ser social, afirmação que se traduz pela impossibilidade de ele desenvolver-se somente pelo aparato biológico. Devemos compreender o processo pelo qual a cultura passa a fazer parte do psiquismo humano, dado que nos remete à compreensão da relação da natureza com a cultura humana.

Como nos apresenta Martins, (apud Magalhaes 2016, p.37) Vigotski alicerçou essa questão em seus estudos propondo que o desenvolvimento humano orienta-se por duas linhas de conduta que, embora distintas, se entrecruzam e se influenciam mutuamente, quais sejam, a linha do desenvolvimento orgânico e a linha do desenvolvimento cultural.

É preciso compreender que o desenvolvimento humano se estabelece a partir de um processo dialético entre o organismo biológico e a cultura historicamente determinada, pois é assim que explica Vigotski os comportamentos complexos. Não se trata de uma especialização biologicamente determinada do cérebro, pelo contrário, o autor demonstrou que somente a base biológica não assegura, por si mesma, a expressão dos comportamentos complexos, mas sim a atividade social e histórica em sua essência, a qual promove o desenvolvimento do cérebro. Martins, (apud Magalhaes 2016, p.38)

E este processo dialético de complexificação pela atividade social dá-se desde o início da vida, o que significa dizer que desde o nascimento ocorrem transformações orgânicas subordinadas às transformações culturais, ao mesmo tempo em que estas últimas também se produzem no processo. (Magalhães, 2016, p.38).

Segundo Vygotski 2000, p. 94-95 (apud Magalhães, 2016, p.39-40). O domínio da natureza e o domínio da conduta estão reciprocamente relacionados, como a transformação da natureza pelo homem implica também a transformação de sua própria natureza. [...] A aplicação de meios auxiliares e a passagem pela atividade mediadora reconstrói pela raiz toda a operação psíquica a semelhança de como a aplicação das ferramentas

modifica a atividade natural dos órgãos e amplia infinitamente o sistema de atividade das funções psíquicas.

O Homem é um ser histórico e social ao mesmo tempo ele é produto e produtor da sociedade que ele vive, o homem se diferencia dos demais animais por transformar o ambiente que o permeia buscando sempre dar sentido e significado as suas criações, sempre avançando e desenvolvendo novos conhecimentos que lhe permite superar obstáculos.

A passagem à consciência humana, baseada na passagem a formas humanas de vida e na atividade do trabalho que é social por natureza, não está ligada apenas à transformação da estrutura fundamental da atividade e ao aparecimento de uma nova forma de reflexo da realidade; o psiquismo humano não se liberta apenas dos traços comuns aos diversos estágios do psiquismo animal [...]; o essencial quando da passagem à humanidade, está na modificação das leis que presidem o desenvolvimento do psiquismo. No mundo animal, as leis gerais que governam as leis do desenvolvimento psíquico são as da evolução biológica; quando se chega ao homem, o psiquismo submete-se às leis do desenvolvimento sócio-histórico. Leontiev (1978a, p. 68 apud Martins, 2013 p.27)

Partindo do pressuposto que o materialismo histórico-dialético nos ensina a compreender o homem como um ser histórico e social, temos como entendimento que isso ocorre com as trocas que estão se desenvolvendo nas relações sociais dos homens entre si, dos homens com a natureza, e consigo mesmo, que são extremamente necessárias para que se construa nossa humanidade, nosso psiquismo e nossa personalidade, e que nos diferencia das outras espécies de animais.

O homem utiliza-se da natureza, transformando-a para suprir as suas necessidades, isso só é possível através da experiência social e cultural, conquistado ao longo de sua trajetória. Esse processo de transformação é chamado de trabalho, sempre com sentido e significado, buscando sempre superar os obstáculos e como consequência adquirindo novos conhecimentos.

A partir do momento que o homem realiza esse processo de transformação por meio de ações intencionais, ele gera um resultado que chama-se objetivação que diz respeito ao que o homem doa enquanto vivência cultural, levando em consideração o material e concreto e também os ideais.

Em suma, a teoria histórico-cultural, em consonância com o aporte filosófico materialista dialético, postula o psiquismo humano como unidade material e ideal construída filo e ontologicamente por meio da atividade, isto é, nos modos e meios pelos quais o homem se relaciona com a realidade, tendo em vista produzir as condições de sua sobrevivência e a de seus descendentes.

Graças a essa unidade, o psiquismo firma-se como *imagem subjetiva do real*, é por meio da atividade social que os seres humanos se relacionam com a realidade objetiva, tendo em vista satisfazer às suas necessidades, e é justamente para melhor captar e dominar a realidade que o psiquismo humano se institui. Esse é um processo que, todavia, superou um curso determinado pela evolução biológica e como anunciado por Vigotski.

Não há fundamento para supor que o cérebro humano haja experimentado biologicamente uma evolução importante no transcurso da história da humanidade. Tão pouco há que se supor que o do homem primitivo se diferencie do nosso e seja um cérebro deficiente, que tem uma estrutura biológica distinta da nossa. Todas as investigações biológicas conduzem a ideia de que o homem mais primitivo que conhecemos merece biologicamente o título completo de homem. A evolução biológica do homem já havia finalizado antes que começasse seu desenvolvimento histórico. A tentativa de explicar a diferença entre nossa forma de pensar e a do homem primitivo considerando que ele se encontrava em outro nível de desenvolvimento biológico é uma grande confusão entre os conceitos de evolução biológica e desenvolvimento histórico (VYGOTSKI, 1997, p. 79 apud Martins 2011, p.35)

1.2 A PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Segundo Elkonin & Leontiev (apud Facci, 2004 p.66) cada estágio de desenvolvimento da criança é caracterizado por uma relação determinada, por uma atividade principal que desempenha a função de principal forma de relacionamento da criança com a realidade.

Para esses estudiosos, o homem a partir do desenvolvimento de suas atividades, tal como elas se formam nas condições concretas dadas de sua vida adapta-se à natureza, modifica-a, cria objetos e meios de produção desses objetos, para suprir suas necessidades. A criança, nesse caso, por meio dessas atividades principais,

relaciona-se com o mundo, e, em cada estágio, formam-se nela necessidades específicas em termos psíquicos.

Ainda segundo Elkonin (1987 apud Magalhaes, 2016 p.44,) a compreensão da periodização do desenvolvimento é uma forma de elucidar as forças motrizes do psiquismo. O estudo da periodização auxilia na formulação de estratégias pedagógicas, pois facilita o planejamento de atividades que visam ao desenvolvimento adequado e esperado para cada faixa etária.

Segundo Magalhaes, (2016 p.44), a elaboração de uma teoria acerca da periodização do desenvolvimento pela Psicologia Histórico-Cultural vai ao encontro das teorias maturacionista, que desconsideram os determinantes histórico-sociais do desenvolvimento).

Ao contrário disso, o critério para as mudanças de períodos é uma nova formação psíquica, algo novo no desenvolvimento do indivíduo que o reposicione na trama das relações sociais, e não a idade ou a maturação de determinado órgão.

Este novo critério no desenvolvimento da criança também exigirá mudanças no aparato fisiológico das funções psíquicas, ou seja, na rede neurofuncional, que, segundo Damasceno, (apud Magalhães 2016, p.44) constitui-se por um conjunto dinâmico de regiões cerebrais interconexas. Esta rede neural muda a cada instante, "[...] na mesma medida que mudam as tarefas em pauta. Cada tarefa requer um conjunto diferente de operações psíquicas básicas, adequadas aos seus objetivos, além dos componentes motivacionais e emocionais sempre presentes". Damasceno, (apud Magalhães 2016, p.44).

Para sermos coerentes com o entendimento de que o desenvolvimento do psiquismo é o resultado de uma base biológica que se desenvolve e se transforma qualitativamente na medida as experiências de natureza sócio históricas vão sendo internalizadas pelo homem, destacamos adiante o Jogo de Papéis Sociais como sendo uma forma específica pela qual a criança vai construindo sua apropriação singular do mundo humanamente construído.

Neste sentido podemos afirmar que os Jogos de Papéis Sociais permitem às crianças organizarem em seu psiquismo aquelas elaborações já instituídas nas relações sociais reais em seu processo de humanização, tornando-as internas à sua própria consciência do mundo.

Neste sentido, tomaremos como referência como o Jogo de Papéis Sociais são tratados e explicados como fator de desenvolvimento, constituinte daquilo que podemos entender como sendo a teoria da Periodização do Desenvolvimento Humano.

2. OS JOGOS DE PAPEIS SOCIAIS

Os chamados Jogos de Papéis Sociais são entendidos como fator de desenvolvimento infantil, como outras palavras, processo onde a criança age de forma simbólica apropriando-se de processos sociais que ainda estão distantes de sua condição de desenvolvimento real, ela se apropria de possibilidades de que ainda não lhes é possível tal qual estão postas na realidade sócio histórica. Segundo Martins, Abrantes & Facci, (2016, p.130).

Na ação e manipulação com objetos, na primeira infância, está o embrião da brincadeira de papéis sociais, ou seja, eles estão falando do jogo social onde há interação entre o homem e o objeto, mas existe a necessidade da mediação do adulto nessa atividade conjunta com as crianças, que ao organizarem e dirigirem as ações com esses objetos inserem nessa atividade os modos sociais de utilizar determinados instrumentos e ferramentas que se formaram ao longo da história e encontram-se cristalizados no uso desses objetos.

Os autores afirmam ainda que, nesses objetos não existe diretamente escrito ou indicado os modos de seu emprego, assim, a criança não pode descobri-los por meio de simples manipulações, sem a orientação do adulto, sem um modelo de ação. Afirmam ainda que, é condição para a aprendizagem das ações com os objetos a intervenção direta dos adultos, e é na atividade prática cotidiana que a criança aprende e desenvolve habilidades e capacidades para isso.

Segundo Elkonin (apud Martins, Abrantes & Facci, 2016 p. 131) o caminho de desenvolvimento do jogo vai da ação concreta com o objetos à ação lúdica sintetizada e, desta, à ação lúdica protagonizada: há colher; dar de comer com a colher; dar de comer com a colher à boneca; dar de comer à boneca como a mamãe; tal é, de maneira esquemática, o caminho para o jogo protagonizado.

No jogo de papéis sociais, segundo Elkonin, passa por três fases: a fase da ação concreta com os objetos, a fase da ação lúdica sintetizada e a fase da ação lúdica protagonizada.

Na primeira fase ou fase da ação concreta com os objetos, esta é mediada por um adulto que orienta a atividade e a prática cotidiana e é nela que a criança aprende e desenvolve as habilidades e as capacidades, para nos modos sociais de utilizar determinados instrumentos e ferramentas que se formaram ao longo da história, no uso desses objetos.

Portanto, quando se é apresentado um objeto e determinado o seu uso ele torna-se um “símbolo” que traz consigo toda uma historicidade, a palavra símbolo aqui tem o significado de representação onde em cada sociedade o objeto assume aquele papel, isso por que, quando falamos colher nos parece muito claro que o ato de alimentar o outro seja por esse meio, entretanto no Japão, por exemplo, utilizam-se os hashis, porém a ação de alimentar continua com o mesmo significado nessa fase do aprendizado.

Na segunda fase ou fase da ação lúdica sintetizada, a criança substitui, na sua brincadeira, um objeto por outro, onde isso é indicativo do jogo evolutivo de papéis sociais. A substituição das ações com os objetos é o princípio da atividade lúdica, ou seja, quando a criança substitui a colher de verdade por um outro objeto como a régua ou um pedaço de madeira para dar de comer a boneca, ação lúdica sintetizada. Na terceira fase ou fase da ação lúdica protagonizada, a criança apropria-se da continuidade lógica das ações que se processa no dia a dia de uma pessoa, passadas pelas fases anteriores onde substitui-se objetos e suas ações não tinham nenhuma lógica cronológica, ou seja, suas ações eram desconexas, agora ela passa a utilizar, no desenvolvimento do jogo, o próprio nome, assim ela se denomina na atividade; ela identifica-se como alguém que executa uma ação realizada pelos adultos com algum objeto, são indícios do jogo protagonizado.

Nessa fase do jogo o interesse da criança recai no significado social das ações com os objetos, como são utilizados pelos adultos no interior das relações sociais, ou seja, “fazer o que o adulto faz; é o que caracteriza a atividade guia desse período. O que significa dizer que a criança quer atuar como o adulto sente-se dominada por esse desejo, pois ver o adulto, sobretudo pelo lado de suas funções. Porém, como afirma Elkonin (apud Martins, Abrantes & Facci, 2016 p. 136) o desenvolvimento dos jogos, tanto no que diz respeito a seu argumento quanto a seu conteúdo, não se efetiva de uma maneira passiva.

A passagem de um nível do jogo a outro se realiza graças à direção dos adultos, que sem alterar a atividade independente e de caráter criador ajudam a criança a descobrir determinadas facetas da realidade que se refletirão posteriormente no jogo:

as particularidades da atividade dos adultos, as funções sociais das pessoas, as relações sociais entre elas, o sentimento social da atividade humana. O conteúdo dos jogos de argumentos tem uma significação educativa importante.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008), "[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". E em relação à abordagem, fizemos uso da abordagem qualitativa.

Portanto, este estudo se baseará em material já escrito e publicado, buscando interpretar os dados de acordo com os objetivos propostos neste trabalho e as informações contidas nas publicações.

No entanto, não basta seguir um método e muito menos um procedimento ou técnica para analisar os dados de uma pesquisa. Esse procedimento precisa ainda referir-se a um fundamento epistemológico que sustenta e justifica a própria metodologia praticada. É que a ciência é sempre o enlace de uma malha teórica com dados empíricos, é sempre uma articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico, do ideal com o real. (SEVERINO, 2008, p.100)

O pesquisador desenvolve uma lógica para o devido entendimento dos fenômenos, com um método científico que demarca a diferença de uma análise do senso comum, bem como de outras modalidades subjetivas como as artes, as religiões, as filosofias etc. A partir da análise do fenômeno, formulamos uma hipótese, buscando entender o movimento do mesmo, na realidade concreta.

Para atender essa opção, definimos nosso campo de investigação, a partir da seleção de quatro importantes revistas científicas da área, com relevância histórica e, bem avaliadas perante a CAPES, sendo escolhidas as revistas: "Pensar a Prática";

"Revista Brasileira de Ciências do Esporte"; "Motrivivência" e "Movimento".

Os critérios de seleção utilizados para a delimitação do campo de busca são os estratos de classificação dos periódicos no sistema Qualis da CAPES, que determinam a qualidade dos mesmos, bem como a disponibilidade virtual de suas edições, artigos escritos em espanhol ou português, edições lançadas entre os anos 2005 e 2015, além de estar localizada na área da Educação Física.

“Definidas como de caráter bibliográfico”, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários.

Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.” (FERREIRA, 2002, p.01)

Assim, trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfico, que utiliza como fonte para análise as produções de artigos científicos sobre o Jogo nos periódicos nacionais de Educação Física.

Segundo SEVERINO (2008, p.122), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A partir da análise dos artigos contidos nas publicações das quatro revistas científicas selecionadas, dentro de um período de 10 anos (2005 a 2015), foram levantados oitenta e um (80) artigos que tratam sobre o tema “Jogo” como uma de suas palavras-chave. Destes oitenta e um (80) artigos, apenas dez (10) abordam o Jogo de forma direta ou indiretamente na perspectiva histórico-cultural. A partir disso, tais artigos tornaram-se referências para a delimitação dos dados da pesquisa.

Portanto, buscamos nos registros publicados, realizar uma análise do conteúdo¹ dos artigos, abordadas. Tal processo faz parte de uma abordagem qualitativa, sendo um aspecto diferenciado de análise para a busca e interpretação das informações.

¹ Destacamos que metodologicamente não utilizamos a técnica de análise de conteúdo, conforme elaborada Laurence Bardin.

Este esforço em enfatizar o rigor metodológico dedicado a busca das informações, visou ampliar e reconstruir o pensamento desenvolvido nos artigos estudados, sobre isto, Freitas (1994) coloca:

O cerne do processo metodológico diz respeito à construção, no pensamento, das contradições presentes na prática e de suas possibilidades de superação. Desta forma, procuramos nos separar da perspectiva fenomenológica que enfatiza o estudo das percepções e representações dos sujeitos, da mesma forma que nos separamos da perspectiva positivista.

4. ANÁLISES DAS PUBLICAÇÕES

Neste capítulo, faremos a análise dos fundamentos teóricos que delimitam os estudos publicados sobre o Jogo e a periodização do desenvolvimento infantil na teoria histórico-cultural em publicações eletrônicas. Portanto, usaremos como referência as revistas, Movimento, Motrivivência, Pensar à Prática e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

Com o intuito de quantificar o número de publicações, cujo tema jogo é mencionado, verificamos os artigos publicados entre os anos de 2005 à 2015, nestas revistas, e encontramos 80 (oitenta e um) artigos ou publicações que citavam o tema jogo, mas, o tema, jogo na perspectiva do desenvolvimento do psiquismo infantil, apenas 10 (dez) artigos.

As revistas selecionadas para esta revisão apresentam como ideia central o Jogo enquanto processo de desenvolvimento da conduta e da identidade da criança em idade pré-escolar, com a finalidade de desenvolver a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, a interação, a utilização e experimentação de regras e de papéis sociais.

O jogo de papéis sociais são uma atividade que proporciona a ampliação dos conhecimentos da criança, por meio de atividades planejadas, sendo portanto, uma atividade sociocultural que se apresenta por meio de várias categorias de experiências utilizadas na escola infantil para fins didáticos.

Tabela com as análises dos artigos

TÍTULO	AUTORES	ANO	ANÁLISE DOS ARTIGOS.
O BRINCAR/JOGAR COMO FENÔMENO TRANSICIONAL NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DA IDENTIDADE DA CRIANÇA DE ZERO A SEIS ANOS.	Nelson Figueiredo de Andrade Filho, Renata Laudaes Silva Zenolia, Christina Campos Figueiredo.	2006	Este estudo indica possibilidades de pensar-se em uma intervenção na educação infantil na qual se coloque em destaque o brincar/jogar como fenômeno transicional na construção da autonomia e da identidade da criança apresentam uma leitura do Referencial Curricular para a Educação Infantil, do trabalho pedagógico do(a) professor(a) na
			Construção de uma pedagogia da infância e da contribuição dos jogos de movimento e do trabalho pedagógico próprio do professor de Educação Física
CAMINOS DE LA EXCLUSIÓN: ANÁLISIS DEL PREJUICIO EM SU MANIFESTACIÓN EN LOS JUEGOS INFANTILES	Gustavo Martins Piccolo.	2010	Este estudo objetivou Compreender a estrutura componente das manifestações preconceituosas expressas por crianças de 5 e 6 anos na prática de jogos. Este estudo, realizado em uma escola de educação inicial, foi norteado pela perspectiva histórico-cultural cujos resultados, impressos principalmente nas categorias "gênero" e "raça", permitiram derivar a constituição cíclica do preconceito em três etapas, a saber: a) rotulagem pejorativa da diferença; b) discriminação de diferença; c) cristalização do preconceito. Conclui destacando a restrição da atividade mediadora do ensino como elemento crucial na transformação do preconceito e na possível materialização das relações sociais dialógicas e cooperativas.

O JOGO POR UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL	Gustavo Martins Piccolo.	2010	Nessa publicação o autor afirma que: qualquer acontecimento produzido pelas mãos humanas, quais sejam, o trabalho, a linguagem, a sociedade, a cultura ou o jogo possui uma história que se compõe a partir da interrelação desempenhada entre o homem e a sociedade onde os jogos protagonizados, impulsionam o desenvolvimento dos pré-escolares para além dos limites das atividades realizadas de forma individual, por isso, o jogo representa a escola do futuro desenvolvimento social.
JOGOS COOPERATIVOS: CONTRIBUIÇÃO NA ESCOLA COMO MEIO SOCIALIZADOR ENTRE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.	Jhonny Kleber Ferreira da Silva, Fernando Cesar Dohms, Leandro Marcondes Cruz, Luciana da Silva	2012	O tema jogo neste artigo é visto como um meio extremamente rico para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. Sendo necessário que o ser humano aprenda a conviver em sociedade para aperfeiçoamento de
	Timossi.		suas relações com o outro.
SABERES COMPARTILHADOS NO ENSINO DE JOGOS E BRINCADEIRAS: MANEIRAS/ARTES DE FAZER NA EDUCAÇÃO FÍSICA	Júlia Miranda Falcão, Silvana Ventorim, Wagner dos Santos, Amarílio Ferreira Neto.	2012	O artigo faz referência com relação ao brincar dizendo que quando a criança brinca, amplia a sua capacidade corporal, a percepção, a relação com o outro, descobre o mundo e conhece leis e regras. Tornar o jogo objeto de intervenção nas aulas de Educação Física é uma forma profícua de assumir outra racionalidade para esse espaço-tempo, que associa interesses e necessidades das crianças para favorecer o desenvolvimento de diversas linguagens presentes na escola.
JOGOS TRADICIONAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: MANIFESTAÇÃO PULSANTE E SILENCIADA	Elizara Carolina Marin João Francisco Magno Ribas, Pierre Parlebas Fernanda Stein, Alini de Vargas Crestani	2012	O jogo neste trabalho é apresentado numa perspectiva histórico-cultural, afirmando que: Os jogos são, de qualquer modo, o espelho da sociedade que coloca em cena uma imagem viva das mentalidades da sua comunidade, os jogos fazem viver nos corpos de seus praticantes certos traços marcantes de sua cultura.

JOGO, ESPORTE, CRIANÇA E ENSINO: APROXIMAÇÕES COM A PSICOLOGIA SOCIAL DE MEAD.	Carlos Luiz Cardoso	2014	Neste artigo o jogo é apresentado numa visão psicossocial refletindo sobre a construção do outro vinculando o mundo das relações sociais do ‘indivíduo e sociedade’ e da relação ‘pessoa e papéis sociais’, necessários na ligação entre educação/formação, jogo
INTERAÇÕES SOCIAIS E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS EM JOGOS DE ARREMESSOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	Vitor Antônio Cerignoni Coelho, Rute Estanislava Tolocka	2014	Este artigo Trata-se de um estudo exploratório realizado com 25 crianças entre sete e dez anos de idade que, durante a aula de Educação Física, realizaram três situações diferentes de jogos de arremesso. Os resultados mostraram que o contexto proporcionou a realização de habilidades motoras, relacionamentos interpessoais, vivência de papéis sociais e características pessoais positivas, revelando ser este um ambiente facilitador ao desenvolvimento infantil
JOGOS TRADICIONAIS E MANIFESTAÇÕES COLETIVAS: RELAÇÕES DE CONFLITO ENTRE TRADIÇÃO E MODERNIDADE	Elizara Carolina Marin, Fernanda Stein.	2015	Coutinho (2005) discute a distinção entre a Tradição viva e Tradição fossilizada. A primeira está relacionada à articulação entre sujeito e objeto, entre povo e patrimônio histórico-cultural. Os autoras enfatizam que os jogos tradicionais estão providos de sentido histórico
O JOGO DE FAZ DE CONTA E O ENSINO DA LUTA PARA CRIANÇAS: CRIANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM	Débora Jaqueline Farias, Fabiani, Alcides José Scaglia, José Júlio Gavião de Almeida.	2016	A ideia central do artigo chama a atenção para o desenvolvimento das relações sociais, em que participação conjunta, solidifica a construção de grupos sociais durante as brincadeiras, possibilitando a vivência dos papéis sociais.

4.1 RESULTADOS DAS ANALISES

Como foi detalhada no capítulo dedicado a Metodologia da pesquisa, realizamos um extenso levantamento dos artigos que tem o conteúdo Jogo enquanto palavra-chave, publicados em quatro (4) grandes revistas científicas da área de

Educação Física, dentro de um período de dez (10) anos (2005-2015), com o objetivo de analisar os fundamentos teóricos que delimitam os estudos sobre o Jogo no contexto das revistas online especializadas na área da Educação Física no Brasil, no período supracitado.

As quatro revistas científicas selecionadas como base da nossa coleta de dados foram escolhidas de acordo com a sua relevância histórica para área da Educação Física, e, bem como, por terem posições de destaque dentro do sistema de avaliação Qualis da CAPES, sendo elas: Pensar a Prática, Movimento, Motrivivência, Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

Adotamos estas revistas científicas, enquanto base do levantamento dos artigos, por entendermos que estes periódicos concentram um volume significativo das produções científicas da área de Educação Física.

Nesse período, foram publicados oitenta (80) artigos que contém o Jogo como palavra-chave. Um quantitativo relevante, que mostra uma produção considerável com esta temática, mas quando buscamos os artigos que abordam o Jogo na perspectiva sócio histórico, encontramos apenas dez (10) publicações. O que acreditamos ser insuficiente, dada a relevância do tema.

Pois, sendo o Jogo de Papéis Sociais compreendido na teoria histórico cultural como uma atividade principal que gera desenvolvimento do psiquismo da criança, percebemos, em nossa análise, que a teoria da periodização do desenvolvimento está sendo negligenciada na produção teórica de estudos publicados na forma de artigos em revistas online especializadas na área da Educação Física.

Nos artigos encontrados os autores definem algumas concepções de Jogo como sendo uma construção pedagógica na infância nas aulas de educação física escolar, meio pelo qual os indivíduos aprendem a viver em sociedade sendo uma forma de aperfeiçoamento de suas relações com o outro, trazendo traços marcantes de sua cultura enfatizando que os jogos estão providos de sentido histórico. Assim destacamos um artigo (O Jogo por uma Perspectiva Histórico-Cultural) publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Nessa publicação o autor afirma que: qualquer acontecimento produzido pelas mãos humanas, quais sejam, o trabalho, a linguagem, a sociedade, a cultura ou o jogo possui uma história que se compõe a partir da inter-relação desempenhada entre o homem e a sociedade onde os jogos protagonizados, impulsionam o desenvolvimento dos pré-escolares para além dos limites das atividades realizadas de forma individual, por isso, o jogo representa a escola do futuro desenvolvimento social.

Ainda nesse artigo (O jogo por uma perspectiva histórico-cultural) afirma-se que a gênese histórica dos jogos humanos está mediatamente atrelada às atividades laboriosas e que não existe jogo descolado da realidade.

Quando afirma que, os jogos protagonizados, impulsionam o desenvolvimento dos pré-escolares para além dos limites das atividades realizadas de forma individual, que ao jogar, a criança se insere em um mundo de relações mais complexas do que aquelas oferecidas a ela pela sociedade concreta e por sua vida real ou seja, em seu cotidiano as experiências vividas pela criança por si só não lhe proporcionara o desenvolvimento psíquico que o faz os jogos protagonizados.

Existe, nessa afirmação, um caráter de responsabilidade, do professor de educação física, na inserção das crianças (por meio do jogo) no mundo das relações sociais, intermediando o desenvolvimento psíquico infantil, mediante suas múltiplas atividades, criando novos desejos e despertando para a aventura de conhecer o novo, a diferença.

Enfim, organizar sua atividade docente provocar novas experiências corporais para as crianças; fato que contribui para a complexificação e o estabelecimento de novas inter-relações psíquicas, tarefa, essa, que se torna impossível quando não é respeitada a forma principal pela qual a criança se apropria da realidade.

A relevância desta pesquisa está em oferecer subsídios para a compreensão existentes no estudo do Jogo na perspectiva histórico cultural. Destes artigos, conseguimos extrair um importante argumento que justifica a necessidade do profissional de educação física apropriar-se do tema, Jogo de Papéis Sociais e a sua importância no processo de desenvolvimento infantil, para que possa vir a suprir a deficiência de produções científicas com essa temática, visto que o Jogo de papéis sociais possibilita a elaboração de conteúdo e a intervenção consciente nas práticas de ensino.

5. CONCLUSÃO

Em nossa pesquisa investigamos o Jogo e suas contribuições na periodização do desenvolvimento infantil na teoria histórico cultural, pois acreditamos que existe uma necessidade de que o professor deve apropriar-se desse conhecimento (desenvolvimento infantil), para que possa melhor planejar atividades que contemplem todos os níveis de conhecimento da criança, visto que, existem inúmeros os estudos que comprovam a importância do jogo como agente transformador da realidade humana no campo da educação física escolar.

Assim, como afirmam Elkonin e Leontiev, cada estágio do desenvolvimento da criança é caracterizado por uma relação determinada, por uma atividade principal, que desempenha a função de principal forma de relacionamento da criança com a realidade. Nosso objetivo é saber de que forma esse conteúdo vem sendo pensado pelos profissionais da educação física e até onde esse conhecimento pode nos auxiliar na compreensão e na utilização desse conhecimento em nosso cotidiano.

Portanto, a importância da revisão bibliográfica se deve a necessidade que o profissional de educação física tem em se atualizar sobre os estudos, realizados e publicados nas revistas científicas, para que possam lançar mão deste conhecimento em sua prática pedagógica. Apropriar-se de um conhecimento, como o jogo, na perspectiva histórico cultural, pode ser um instrumento de avanço no desenvolvimento de uma didática mais eficiente.

Pois, perceber a criança dentro de um contexto social e utilizar o jogo, como uma interseção entre o mundo da criança e a sua “realidade”, para qual está sendo orientada, ou seja, essa ligação entre a criança e a “realidade” que existe em seu entorno deve ser acessada a partir da mediação do profissional que detenha esse conhecimento para então poder auxiliar por esse caminho de conhecimento. Assim, não basta deixar que as crianças, participe do jogo, mas que se desenvolvam em “papeis sociais”, visto que, deve haver, sempre, um objetivo através da ação ou utilização do jogo, desta forma, o professor deve compreender o quanto o jogo é de grande valia nas construções da aprendizagem, fazendo com que o seu trabalho tenha resultados positivos e satisfatórios.

O psicólogo Alexis Leontiev (1988) afirma que, a expressão atividade principal para a atividade frequentemente encontrada em dado nível no desenvolvimento do ser

humano promove as maiores transformações em seus mecanismos psicológicos, e não aquela praticada durante a maior parte do tempo, ou seja, a atividade por meio da qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico do ser humano e dentro da qual se enriquecem processos psicológicos e sociais que preparam o caminho de transição do ser humano para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento mediante a criação e recriação constantes de zona de desenvolvimento proximais.

Então, é necessário saber que nesse processo a professora/professor é o agente intermediador, tornando possível o acesso da criança a realidade, a qual, ela está inserida. Visto que, esse jogo não se limita, como nas práticas cotidianas a uma experiência social em que inexiste a consciência do processo, e até onde, esse, pode interferir no desenvolvimento psíquico infantil. Assim, a professora/professor deve ter consciência do seu papel no desenvolvimento da didática a ser utilizada em sua aula.

Enfim, ao finalizar este estudo foi possível verificar que nos artigos das revistas citadas a discussão sobre o tema jogo na perspectiva histórico cultural possui um número relevante em relação ao jogo, entretanto sobre o jogo protagonizado (o jogo de papéis sociais) verificou-se tratar-se de um tema a ser expandir tendo em vista a sua relevância na construção de conteúdos na aula de educação física, valorizando sua historicidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, A. A.; FACCI, M. D. G. (orgs.) *Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice*, 2016.

MARTINS, L. M. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*.

Campinas – SP: Editora Autores Associados, 2013.

PASQUALINI, J. C. Yaeko Nakadakari Tshako. *Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP* [recurso eletrônico] / Organizadoras: Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016

MAGALHÃES, G. M *Análise da atividade-guia da criança na Primeira Infância: contribuições da Psicologia HistóricoCultural para a avaliação do desenvolvimento infantil dentro de instituições de ensino*

Facci, M.G.D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, abril 2004 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. 11.reimpr. São Paulo: Atlas, 2008

MARCONI, M. de Andrade; LAKATOS, E. Maria. *Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa*. 7ª edição. – São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2008

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Tese de Livre Docência, Faculdade de Educação da UNICAMP, São Paulo, 1994.